

## DESMISTIFICANDO OS SUJEITOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CRICIÚMA/SC

### DEMYSTIFYING SUBJECTS WITH HIGH SKILLS; GIFTEDNESS: AN EXPERIENCE IN CRICIÚMA-SC EDUCATIONAL SYSTEM

Tayná Gonçalves Pereira<sup>1</sup>

Cinara Lino Colonetti<sup>2</sup>

**RESUMO:** O artigo destaca a temática sobre Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), por tratar-se de um tema pouco pesquisado, além de estar ligado a vários mitos e estereótipos. Desse modo, estabeleceu como objetivo geral compreender a visão do professor<sup>3</sup> do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e do aluno que possui AH/SD sobre o trabalho voltado para o desenvolvimento e estimulação de alunos que foram identificados com altas habilidades. A partir do objetivo geral foram estabelecidos os objetivos específicos que se pautam em: a) identificar as metodologias utilizadas pelos professores do AEE; b) perceber a relação que os alunos AH/SD possuem com seus colegas de turma; c) verificar a formação dos professores de AEE e d) distinguir a visão que o aluno identificado com AH/SD tem em relação aos trabalhos voltados para ele mesmo. A pesquisa foi realizada em uma escola do município de Criciúma - SC, tendo a entrevista como método de análise. Os entrevistados foram uma professora de sala de AEE, quatro alunos identificados com AH/SD e, também, a mãe de um aluno que está em período de identificação. A pesquisa permitiu concluir que a escola em estudo está bem preparada e capacitada para trabalhar com alunos que apresentam AH/SD, considerando-se que toda a equipe escolar envolvida estabeleceu um relacionamento saudável não apenas com os discentes que frequentam a sala de AEE, mas também seus familiares.

**PALAVRAS-CHAVE:** Altas habilidades/superdotação. Atendimento Educacional Especializado. Inclusão.

**ABSTRACT:** The article highlights the issue of high ability/giftedness (AH / SD), because it is a subject little researched, besides being linked to various myths and stereotypes. Thus, it sets as its overall objective to understand the Educational Service Teacher vision specialist

<sup>1</sup> Acadêmica de Pedagogia, [atay\\_mf@hotmail.com](mailto:atay_mf@hotmail.com)

<sup>2</sup> Especialista em Atendimento Educacional Especializado. Mestre em Educação. Coordenadora de Educação Especial da Rede Municipal de Criciúma. Professora da Universidade do Extremo Sul Catarinense. E-mail: [cinaralc@yahoo.com.br](mailto:cinaralc@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Os substantivos estão no gênero masculino, mas compreendo e respeito às questões de gênero.  
Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 1, nº1, janeiro/junho 2017.– Curso de Pedagogia– UNESC

(ESA) and the student who has AH/SD on the work focused on the development and stimulation of students who has been identified with high skills. From the overall objective were set specific objectives which are based on: a) identify the methodologies used by ESA teachers; b) understand the relationship that AH/SD students have with their classmates; c) to verify the formation of AEE teachers, and d) distinguish the view that the student identified with AH/SD has in relation to the work focused on themselves. The survey was conducted in a school Criciúma city - SC, and the interview as method of analysis. Respondents were a professor of AEE room, four students identified with AH/SD and the mother of a student who is in a period of identification. The research showed that the school under study is well prepared and able to work with students with AH/SD, considering that all school staff involved with the same established a healthy relationship with not only the students who attend the room ESA, but also their families.

**KEY WORDS:** High ability/giftedness. Educational Service Specialist. Inclusion.

## 1 INTRODUÇÃO

O tema da pesquisa resulta de uma dúvida antiga sobre crianças com altas habilidades/superdotação. O trabalho de cinco anos na Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) colocou-me frente a frente com crianças que apresentam diversos tipos de limitações. Por outro lado, AH/SD é um assunto que sempre esteve presente nos cursos que participei, porém nunca trabalhei com crianças que possuem AH/SD, uma vez que elas não costumam frequentar a APAE.

Desse modo, pouco sabia sobre o comportamento dessas crianças e muito menos a forma como um professor deve trabalhar com elas. Assim, no momento de escolher o tema para o Trabalho de Conclusão de Curso que seria apresentado em forma de artigo não tive dúvidas: era o momento de aprofundar meus conhecimentos e também responder algumas questões sobre o assunto por meio de uma pesquisa aprofundada em livros e também em instituições que trabalhavam com crianças que apresentam comportamento condizente com AH/SD.

Com a finalidade de compreender a relação do professor do AEE com os alunos que possuem AH/SD estabeleceu-se o título da pesquisa como “*Desmistificando os sujeitos com altas habilidades/superdotação: uma experiência da Rede Municipal de Educação de*

*Criciúma/SC*”, que teve como ponto de partida o seguinte questionamento: “Qual a visão da professora de AEE e de seus alunos sobre o trabalho voltado a AH/SD?”

Destaca-se ainda qual a relação do professor com os alunos, a metodologia que o professor utiliza na sua prática pedagógica com esses alunos bem como a formação que o professor deve possuir para atuar na área de AH/SD, compõem o rol de assuntos que serão discutidos nesta pesquisa.

Outras questões foram levantadas sobre o tema e serão respondidas ao longo deste estudo, a saber: quais os procedimentos necessários para constatar se o aluno possui AH/SD? Que metodologias o professor do AEE utiliza para positivar o ensino e aprendizagem dos alunos com AH/SD? Como ocorre a relação do aluno com AH/SD com seus colegas e professores? Qual a preparação do professor do AEE para desenvolver sua prática pedagógica com altas habilidades/superdotação?

De forma geral, esta pesquisa foi fundamental, uma vez que ofereceu a oportunidade de conhecer os diversos aspectos teóricos que subsidiam o tema, além de contribuir para ampliar os conhecimentos da acadêmica, principalmente no sentido de reconhecer que os alunos com AH/SD necessitam ser respeitados nas suas especificidades. Entretanto, é inerente ao ser humano respeitar apenas aquilo que conhece ou domina. Nesse ponto deriva a importância de garantir aos alunos com AH/SD qualidade na educação que recebem sem perder de vista os direitos e deveres de todos os envolvidos no processo.

## 2 METODOLOGIA

O presente trabalho se constitui em uma pesquisa que busca compreender a visão do professor do AEE e de seus alunos, em relação ao trabalho voltado para crianças que apresentam AH/SD no Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Criciúma - SC.

A abordagem utilizada foi uma pesquisa qualitativa, por não apresentar a intenção de trabalhar com estatística. Lakatos (1996) afirma que a abordagem qualitativa se trata de uma pesquisa que busca analisar e interpretar aspectos mais profundos, fornecendo uma

análise mais detalhada sobre a investigação que se quer fazer. Deste modo, a ênfase da pesquisa qualitativa reside nos processos e nos significados.

A pesquisa tem objetivo exploratório. Gil (2008) afirma que este tipo de pesquisa proporciona maior familiaridade com o problema, incluindo o levantamento bibliográfico, com as entrevistas com pessoas que conhecem o tema pesquisado.

O instrumento de pesquisa utilizado foi uma entrevista específica para cada um dos elementos que compõem a amostra deste estudo, onde os mesmos responderam de forma oral, onde foi gravado por telefone, logo após suas falas foram transcritas. Assim, foram elaborados questionários para a professora de AEE, para quatro alunos que estão em processo de avaliação e, também, para a mãe de um aluno que está em processo de avaliação. Além da entrevista, também aconteceram períodos de observações, pois além das respostas dos entrevistados foi necessário observar a verdadeira prática pedagógica que acontece nas salas de AEE.

De acordo com Gil (2008), em razão da sua flexibilidade, a observação apresenta diversas características que permitem delimitar o objeto de estudo em torno do objetivo da pesquisa. Entretanto, para que as informações obtidas por meio da observação sejam consideradas válidas, faz-se necessário que estejam organizadas com rigor e critério, bem como orientadas por uma finalidade que vá ao encontro a da proposta desta pesquisa.

Por razões éticas, a professora entrevistada será identificada apenas como “Professora”. Os alunos serão identificados com A1, A2, A3 e A4 e a mãe pela palavra “Mãe”. Considera-se, portanto, a importância de preservar a identidade dos entrevistados e de manter a privacidade dos envolvidos e o nome da Instituição.

A análise de dados está incorporada ao referencial teórico, como forma de compreender o assunto proposto, já que assim permite-se que ocorra uma contextualização entre os conceitos dos autores pesquisados e a realidade dos alunos AH/SD que fazem parte deste estudo.

### 3 DESMISTIFICANDO OS SUJEITOS COM AH/SD

O histórico de má interpretação dos alunos com AH/SD não é recente. Nos dias atuais, é comum que estes alunos não sejam entendidos em suas peculiaridades, ou seja, em relação as suas capacidades, fato que apenas contribui para fazer surgir mitos e estereótipos para eles. Importante destacar que, além dos profissionais da educação, também a sociedade contribui para que isso aconteça, pois, como afirma Winner (1998), a sociedade erra quando faz tantas suposições sobre as condições de aprendizagem desses alunos.

Nesse sentido, marca-os tão profundamente que, certamente, terão problemas sérios no futuro. “As teorias psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento precisam ser capazes de abranger tanto o típico como o atípico: a criança com retardo, a criança autista, a criança com distúrbio de aprendizagem e a criança superdotada” (WINNER, 1998, p. 18).

Em geral, os alunos com AH/SD são conhecidos como gênios, uma vez que costumam afirmar que sabem tudo, que entendem de tudo. Pérez e Rodrigues (2013) rebatem ao registrar que uma criança não pode ser considerada gênio, pois um gênio possui grande entendimento e experiência em determinado assunto, quesitos que uma criança não tem. Além disso, crianças com AH/SD são chamadas de precoces, embora haja uma grande diferença entre crianças precoces e aquelas que apresentam AH/SD, entretanto, para estabelecer tal diferenciação são necessários vários processos de investigação que devem ser realizados com a criança.

Outro mito bastante presente na vida de uma criança com AH/SD é a confirmação de que possui o psicológico bem estruturado. Nesse ponto, Antipoff e Campos (2010, p. 306) destacam que é comum o pensamento de que “[...] as crianças superdotadas são aquelas vistas como populares bem ajustadas, esbanjando saúde física e psicológica”.

Porém, a realidade mostra justamente o oposto, principalmente porque é comum ver a escola impor aos alunos com AH/SD grandes responsabilidades, uma vez que são considerados “gênios”, ou seja, devem saber tudo e, portanto, devem ser capazes de resolver todos os tipos de problemas sozinhos. Deste modo, os alunos superdotados não se sentem à vontade dentro do contexto escolar, primeiro porque não contam com o apoio da escola e em

segundo lugar porque, a qualquer momento, podem ser desacreditados pelos professores e colegas, levando-os a tornarem-se crianças solitárias. Nesse contexto, não há como falar em inclusão na escola e também na sociedade (ANTIPOFF; CAMPOS, 2010).

Winner (1998, p. 307), por sua vez, afirma que: “[...] essas crianças com superdotação, de fato podem vir a encarar problemas sociais que conduzem a problemas emocionais”. Sendo assim, as crianças com AH/SD sentem-se de fato diferentes de outras crianças.

Perguntas sobre os problemas sociais que os alunos com AH/SD podem sofrer foram feitas para a professora de AEE e também para os alunos. A professora quando questionada sobre o relacionamento dos alunos com os outros alunos da turma, e também com os profissionais da escola, afirma que: “A relação é muito boa, que a grande maioria costuma ajudar os colegas, e também estão sempre presentes, quando solicitados pela direção da escola.”

Percebe-se que, na visão da professora, os alunos com AH/SD que frequentam a escola em estudo não sofrem qualquer problema quando se trata de relacionamento com os colegas. Em geral, essa afirmação ocorre quando os alunos com AH/SD estudam em uma escola preparada para recebê-los. Uma escola que possua profissionais qualificados, em constante atualização e pesquisa sobre o tema e que não se furtam em dividir os conhecimentos e informações que possuem sobre o assunto.

Em relação aos quatro alunos entrevistados, verificou-se que ao serem questionados sobre o relacionamento que possuem com os colegas e se percebem alguma diferença em relação aos demais não demonstraram nenhum sentimento de rejeição. As primeiras perguntas A1 e A2 responderam juntos, justificando que se sentiam mais à vontade. Deste modo, colocaram que possuem uma relação muito boa com os colegas e que não sentem qualquer diferença frente aos outros alunos. Em síntese, afirmaram que são todos iguais.

Ainda sobre a mesma questão, A3 e A4 informaram que também possuem uma relação boa com seus colegas, mas que notam algumas diferenças em relação a algumas disciplinas. A aluno A3 fala que :“Sempre tive muita facilidade nos problemas de Matemática , mas isso não atrapalha no meu relacionamento com meus colegas”, já A4 destacou que :

“Possuo uma maior facilidade na disciplina de Matemática e também língua portuguesa, pois comecei a ler com 3 anos de idade”.

Percebe-se que os quatro alunos entrevistados não apresentam problemas de relacionamento com os colegas. Observou-se, entretanto, que os dois alunos mais novos afirmaram não sentir nenhuma diferença para realizar as atividades propostas, já as alunas mais velhas possuem um entendimento maior, e conseguem observar e declarar que sentem sim uma diferença, ou seja, uma maior facilidade em relação a algumas disciplinas, principalmente naquelas que possuem maiores habilidades, mas lembram que este fato não causa nenhum problema no relacionamento com os colegas.

A escola também faz a sua parte, quando se trata de relacionamento entre os alunos. É muito comum que a equipe escolar trabalhe com frequência a questão da igualdade. Assim, busca constantemente dialogar com os alunos sobre como cada um tem um jeito próprio de ser, um método diferenciado para aprender e não deixa de lado a importância do contato social do aluno. Fazer essa observação é fundamental, uma vez que muitas escolas ainda não estão cientes desta importância.

Uma criança superdotada precisa desenvolver suas habilidades na área em que se destaca, sendo assim precisa de um atendimento diferenciado, podendo ser em salas de AEE, ou também através de projetos, oferecidos pela escola para atender não apenas este público específico, mas todos os alunos que fazem parte do contexto escolar.

Retornando à entrevista com a Professora, destaca-se que ela foi questionada sobre os procedimentos que realiza dentro da sala de AEE no período de processo de avaliação do aluno. A professora respondeu que procura sempre encontrar novos métodos para atender todos os alunos, observando cada um na sua área de interesse. Explicou também que as salas de AEE atendem os alunos que possuem facilidade na área acadêmica, onde ali permanecem durante seis meses (período do processo de avaliação), e após passar esse tempo os alunos serão encaminhados para projetos realizados em outras escolas, promovendo, deste modo, o enriquecimento curricular do aluno.

Já sobre os alunos que possuem habilidade em outras áreas, a professora busca trabalhar em parceria com outras professoras da área de interesse, realizando primeiramente

projetos dentro da escola, para depois participar de projetos em parceria com outras instituições.

AH/SD não está ligada somente à área acadêmica, como deixou claro a Professora entrevistada. Ela acrescentou que, muitas vezes, um aluno é muito bom no futebol, mas na sala de aula não consegue realizar as atividades propostas pela professora regente, assim o aluno enfatiza apenas sua dificuldade de aprendizagem como principal elemento da vida escolar e deixa de lado seu talento em outras áreas.

Nesta perspectiva, Antipoff e Campos (2010, p. 306) citam outro mito relacionado aos alunos com AH/SD: “[...] toda criança superdotada é privilegiada economicamente”. Esta é uma das características que mais prevalece quando se trata de crianças com AH/SD.

É fundamental destacar que o talento nasce com a criança, não importando a classe em que está inserida. O que vai fazer com que ela se desenvolva é a sua estimulação, o desenvolvimento do seu cognitivo, e esse é o papel da Escola e da família, em um trabalho conjunto. Neste ponto, a boa relação e a participação da família na escola são essenciais para o desenvolvimento do aluno com AH/SD.

Assim, ao ser questionado sobre a relação da família dos alunos com AH/SD na escola, e qual a importância da família na vida escolar do filho, a Professora afirmou que a família é muito presente na escola e que sempre que solicitadas para algum tipo de reunião todas comparecem. Além disso, a Professora destacou que algumas mães estão sempre perguntando sobre o desempenho e desenvolvimento do seu filho na sala de AEE.

A Professora demonstrou grande admiração pelos pais dos alunos que estão em processo de avaliação, afirmando que a família é a base de tudo, além de ser essencial na vida de toda a criança, principalmente as que necessitam de um comprometimento maior. As famílias também se mostram curiosas com o que é AH/SD, principalmente sobre o que é ser uma criança superdotada.

Desse modo, é comum que façam muitas perguntas à Professora sobre o assunto. A escola precisa e conta muito com a participação dos pais, assim, sempre que possível promove campeonatos que permitam estimular a habilidade que o aluno possui. Este ano, o último campeonato realizado foi o do cubo mágico, sendo que o vencedor foi um aluno que frequenta a sala de AEE.

## 4 ASPECTOS LEGAIS E PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO DOS ALUNOS COM AH/SD

Na Constituição Federal de 1988, o art. 50 prevê direitos igualitários para todos, ou seja, para pessoas com deficiência ou não. Além do direito de viver em sociedade, também apresenta os direitos em relação à educação, esclarecendo o que é educação especial, como mostra o art. 58- Entende-se por educação Especial, para os efeitos desta lei, a modalidade de educação escolar para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

No Plano Nacional da Educação (PNE) há vários direitos e deveres para o aluno com AH/SD e também para seu professor. Nesse sentido, as metas e estratégias do PNE trazem diversos benefícios e estudos voltados a esses alunos, possibilitando uma melhoria de vida social e educacional.

Quando questionada sobre suas experiências anteriores, ou seja, se já havia trabalhado com alunos com AH/SD, e se possui formação para trabalhar com eles, a Professora afirmou que nunca havia trabalhado com alunos assim, e que esses quatro estudantes são os primeiros a passar por processo de avaliação da escola. Disse que o município de Criciúma está trabalhando com um projeto muito interessante, que busca a identificação precoce de alunos com AH/SD, sendo assim, no ano passado começaram as capacitações dos professores, sendo que apenas este ano as investigações foram iniciadas a partir da utilização de questionários e protocolos de investigação.

O PNE (BRASIL, 2014) também se preocupa com a formação dos professores para atender esse público específico, ao enfatizar a ampliação e formação continuada, melhorando cada vez mais o processo de escolarização, uma vez que a capacitação dos professores é o primeiro passo para uma educação de qualidade.

O acompanhamento e monitoramento nas escolas públicas e regulares são relatados com grande importância no PNE, pois é através destas informações que é possível observar a permanência e o desenvolvimento dos alunos com AH/SD dentro das escolas. O atendimento integral a pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 1, nº1, janeiro/junho 2017.– Curso de Pedagogia– UNESC

AH/SD também está presente no PNE, assim sendo, proporciona ao aluno o direito de frequentar salas de AEE.

De acordo com as Políticas de Educação Especial do Estado de Santa Catarina, nas salas de AEE:

Será constituída uma equipe multidisciplinar, vinculada à diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão da FCEE, articulada com diretoria de Educação Básica da SED. Esta equipe terá como função: implantar, assessorar, capacitar, acompanhar e avaliar os Serviços de Educação Especial, em consonância com as equipes técnicas dos Centros de Atendimento da FCEE. (SANTA CATARINA, 2009, p. 28).

As crianças frequentam o AEE no contraturno, ou seja, estudam no ensino regular em um período e no outro frequentam o AEE. Este conta com recursos pedagógicos para todos, sendo que cada aluno/a recebe materiais que sejam adaptados a sua dificuldade.

Por fim, a família também é muito importante no desenvolvimento educacional das crianças com AH/SD, pois escola e família devem caminhar juntas, sempre em busca do melhor para o aluno.

Em entrevista com a mãe de um aluno que apresenta a possibilidade de ser um AH/SD, ela afirmou que é totalmente presente na vida escolar do filho. E deixou claro que deseja contribuir em tudo que puder, não só no caso do seu filho, mas também entender um pouco mais sobre o assunto para poder ajudar outras mães que passam pela mesma situação.

A presença da família na vida escolar da criança com AH/SD é de extrema importância, e a mãe entrevistada está consciente deste fato, uma vez que comparece na escola sempre que solicitada. Assim, por já conhecer as dificuldades que a família passa quando a criança está em processo de identificação, procura estar sempre disposta a ajudar outras famílias, pois sabe que contar com a ajuda de pessoas mais experientes na área pode contribuir significativamente nesse período de aceitação.

Desse modo, percebe-se que alunos com AH/SD estão ganhando cada vez mais espaço na atual sociedade. Certamente sempre surgirão novas leis, novos direitos, criados com o intuito de melhorar a qualidade de vida desses alunos, pois além de direitos em sociedade faz-se necessário pensar muito na relação entre a escola e a forma como será o desenvolvimento destas crianças durante o processo de ensino-aprendizagem.

## 4.1 IDENTIFICAÇÃO DOS ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: A EXPERIÊNCIA DA REDE MUNICIPAL DE CRICIÚMA

A identificação de um aluno AH/SD não é muito simples. Muitos ainda confundem uma criança com grande facilidade de aprendizagem em alguma disciplina em particular com uma criança com AH/SD. Para Renzuli (1978, p. 182), “[...] os ingredientes da superdotação são: habilidade acima da média, comprometimento com a tarefa que constitui uma refinada forma de motivação e criatividade”. Conforme destaca o autor, deve haver uma ligação entre os três traços (chamado de três anéis), e acrescenta que a presença destes traços isoladamente não é suficiente para definir um superdotado.

A identificação de um aluno com AH/SD nas escolas deverá ser feito pela professora. Em primeiro lugar, a professora da turma realiza um questionário observando os nomes que mais aparecem, em seguida fará um questionário individual, falando sobre cada aluno. Logo após, esses alunos e seus pais também irão responder a um questionário. Se a professora de AEE identificar que esse aluno possui traços de AH/SD, ele será encaminhado para as salas de AEE, onde passará por um processo de avaliação que estimule ainda mais o conhecimento que o aluno tem na disciplina em que mais se destaca.

De acordo com Cupertino (2008, p. 13), o aluno que não receber o estímulo não irá desenvolver sua potencialidade, apresentando muitas vezes frustração e também a inadequação com o meio em que está inserido. Além dos alunos, os pais e os professores da turma também terão que responder a um questionário sobre o aluno em destaque, pois todas as respostas ajudarão para o processo de avaliação pelo qual o estudante passará.

A Professora foi questionada sobre como percebeu que seu aluno era um AH/SD, e após essa percepção quais foram suas primeiras ações. Primeiramente, ela informou que foi elaborada uma triagem de investigação com a turma toda, ou seja, a professora regente respondeu um questionário sobre a turma e os alunos que mais se destacaram nas respostas, e também os seus pais, foram submetidos a responder a outro questionário. Em seguida aconteceu uma reunião com todos os envolvidos, sendo o aluno encaminhado para a sala de AEE, onde está em processo de avaliação.

A Professora também informou que quando os alunos frequentam a sala de AEE são estimulados para que se desenvolvam intelectualmente nas disciplinas que já possuem habilidade. Juntamente com isso a Professora de AEE também trabalha com projetos, podendo ser em parceria com professores da disciplina em que o aluno se destaca como também com projetos que outras instituições promovem, sendo sempre em contato com a área do aluno.

Nesse contexto, percebe-se a grande importância que a sala de AEE tem na vida de uma criança com AH/SD, pois mesmo o aluno possuindo grande facilidade em resolver problemas de uma determinada área ele precisa ser estimulado, para que sua capacidade cognitiva continue se desenvolvendo.

Assim, Cupertino (2008, p. 15) registra que:

[...] é um engano pensarmos que estes indivíduos têm recursos suficientes para sempre desenvolverem sozinhos suas habilidades. Alunos com altas habilidades/superdotação necessitam de uma variedade de experiências de aprendizagem enriquecedoras que estimulem seu potencial.

O empenho que a Professora dedica aos alunos com AH/SD é de grande comprometimento, ou seja, ela mostrou que está sempre preocupada com a estimulação dos alunos que estão frequentando a sala de AEE, buscando métodos novos para chamar a atenção deles. Porém, deixa claro que isso não é uma tarefa muito simples. A Professora também afirmou que quando o aluno que está na sala de AEE terminar o seu período de processo de avaliação será encaminhado para projetos que estejam ligados a sua área, projetos esses que podem ser dentro da escola na qual estão inseridos como também em outras instituições do município.

## **5 O ALUNO COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

Uma criança com AH/SD passa por uma série de conflitos desde cedo, ainda no seu período de identificação. Além se sentir-se diferente, nota a grande diferença de seus colegas, em determinadas disciplinas da escola, ou até mesmo na maneira de pensar em relação a Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 1, nº1, janeiro/junho 2017.– Curso de Pedagogia– UNESC

algumas situações diversas do dia a dia. Assim, percebe-se que uma criança não deve ser entendida como superdotada apenas no período em que está estudando, pois como destaca o artigo oferecido pelo Ministério da Educação (MEC):

[...] é importante entender que a criança não é superdotada apenas no período em que está na escola; ela deve ser percebida como um ser humano que necessita de condições, seja na família, escola ou comunidade, que favoreçam seu desenvolvimento e aprendizagem [...] (BRASIL, 2007, p. 37).

Em muitos casos, além da criança não se autoaceitar, muitas vezes a família também não quer admitir que seu filho é diferente, ou seja, que possui algo a mais que outras crianças, e que precisa receber um atendimento diferenciado dentro das escolas. A mãe do aluno que está passando pelo processo de avaliação foi questionada sobre sua aceitação. A resposta mostrou que a aceitação ocorre com um passo de cada vez, pois a cada dia ela descobre algo novo no seu filho, ou seja, descobre o porquê de, às vezes, ele se comportar de forma diferente das outras crianças. A partir dessas considerações, a mãe explicou que atualmente a situação está mais tranquila porque seu entendimento sobre o assunto é maior, embora não seja ainda suficiente.

Ao responder a entrevista, a mãe deixou claro que já está aceitando melhor o fato de seu filho passar pelo processo de avaliação da escola, mas relembra que não foi uma tarefa fácil. Ela acrescentou que não queria acreditar que seu filho seria ensinado de forma diferente dos demais, pois para ela apenas um tratamento com neurologista ou até mesmo psicólogo adiantaria, mas não era isso que seu filho estava precisando. Na verdade, a mãe compreendeu que seu filho precisava ser entendido e estimulado para que seu desenvolvimento ficasse mais centrado na sua área de interesse, que segundo ela estava relacionado à Matemática e ao desenho.

A mãe também foi questionada sobre o seu relacionamento com a professora de AEE de seu filho, mas apenas respondeu utilizando a relação do seu filho com a professora, não respondendo com clareza à pergunta. Assim, a mãe permitiu entender que, mesmo informando que está aceitando que seu filho passe pelo processo de avaliação da escola, ainda possui algumas restrições em relação a alguns procedimentos e também em relação aos profissionais da escola.

A escola deve trabalhar o aluno por completo, ou seja, após a identificação do aluno AH/SD deve haver uma conversa com o aluno e os pais, explicando o verdadeiro significado de tudo, tanto sobre o assunto como em relação às diferentes formas de ensino que o aluno irá passar.

Segundo o Ministério da Educação (2007, p. 44), o aluno deve ter sua autoestima em alta, pois faz parte do processo de comunicação do indivíduo com seus colegas, e também o seu processo de aprendizagem. Caso esta autoestima seja abalada, atrapalhará muito a eficiência do aluno, causando, muitas vezes, a depressão e o atraso no funcionamento social da criança.

As crianças com AH/SD passam por períodos de conflitos quando são muito cobradas, ou seja, sempre se espera que esses alunos façam tudo perfeito. Assim, o aluno sempre se sentirá pressionado quando realizar algum tipo de atividade, fazendo com que se cobre ainda mais. Essa situação muitas vezes pode ocasionar desarmonia com a turma.

Na escola onde foram realizadas as entrevistas e observação isso não acontece. Os alunos AH/SD possuem um ótimo relacionamento com os colegas e também com os professores. Sobre esta questão, eles foram convidados a responder se costumam ajudar seus colegas e professores quando solicitados. A1 e A2 afirmaram que não gostam muito de ajudar o professor e só costumam ajudar seus colegas quando são solicitados. Constatou-se, portanto, que esses alunos costumam realizar apenas as atividades propostas pela professora e nada mais.

A3 e A4 responderam que gostam muito de ajudar seus colegas e professores. A3 contou que é sempre solicitada pela escola para participar de apresentações, que sempre costuma ajudar e que gosta de auxiliar os colegas, principalmente na disciplina de Matemática. A4 relatou que gosta muito de ajudar o professor, mas só quando é solicitada, pois tem um pouco de vergonha, e em relação a ajudar seus colegas ela afirmou que se sente muito útil ajudando, pois ensinar uma pessoa é algo que ela não sabia que poderia ser tão gratificante.

Percebe-se que os alunos A1 e A2 não gostam muito de chamar a atenção, preferem fazer apenas o que seus colegas também fazem e nada a mais. A3 não tem nenhum receio de se expor, de chamar a atenção, pois aceita todos os pedidos que recebe das

professoras e também diretoria da escola. Além disso, relatou que adora ajudar seus colegas, pois gosta de mostrar o que sabe. A4 também apresentou satisfação em ajudar os colegas, mas quando se trata de ajudar alguma professora se mostra envergonhada, mas deixou claro com suas respostas que isso acontece apenas com professores.

Os alunos também foram questionados sobre suas vontades, ou seja, o que mais gostam de fazer na escola. Esta pergunta tinha o intuito de saber um pouco sobre a vida social do aluno, se ele realmente gostava de interagir com seus colegas. A1, A3 e A4 afirmaram que adoram ficar dentro da sala de aula estudando, mas lembram que deve ser algo relacionado a sua área de interesse. Esses alunos também afirmaram que adoram ficar no pátio da escola conversando e se divertindo com os demais alunos. Já o aluno A2 mostrou-se menos preocupado em relação às disciplinas da sala de aula, destacando que adora ficar no pátio da escola brincando com os colegas e não gosta de ficar copiando no caderno.

Percebe-se que o aluno A2 mostrou-se desinteressado em relação às atividades realizadas na escola, dentro da sala, mas a professora informou que este é um dos estudantes que apresenta um grande potencial na sua área de interesse, mas que precisa ser estimulado sempre, pois tudo para ele é muito fácil, muito simples, ou seja, o desenvolvimento cognitivo dele é muito maior.

O fato de os alunos A1, A3 e A4 preferirem ficar dentro da sala de aula, estudando disciplinas de seu interesse, não significa que são alunos isolados, que preferem ficar longe das pessoas, ao contrário, são alunos interessados que entendem que na escola o mais importante é estudar, aprender coisas novas. Já o aluno A2 demonstrou que possui um maior desenvolvimento cognitivo, mostrando que sua área de interesse não está somente nas disciplinas da sala de aula. Com suas respostas, permitiu perceber que é uma criança de pouca conversa, mas é muito curioso e observador, fazendo com que sua área de interesse seja muitas vezes diferente dos seus colegas.

Segundo o Ministério da Educação (BRASIL, 2007, p. 37):

Os educadores recomendam que a educação da criança que apresenta um potencial promissor deva se iniciar cedo, num ambiente de aprendizagem criativo, que a encoraje a explorar seus talentos, exercitar sua capacidade de aprender e entender suas habilidades especiais [...].

Para finalizar a entrevista com os alunos AH/SD, eles foram questionados sobre o entendimento que possuem sobre o que é uma criança superdotada. E para completar também foram surpreendidos com a pergunta sobre desafios, se essa palavra chama a sua atenção e se gostam de ser desafiados.

Os alunos A1 e A2 afirmaram que não conhecem nenhuma criança superdotada, pois acreditam que uma criança superdotada deve saber tudo. E quanto aos desafios, o aluno A1 disse: “Adoro problemas matemáticos e também gosto quando sou desafiado na brincadeira do cubo mágico”. Já o aluno A2 disse: “Não gosto muito de desafios e o cubo mágico é uma brincadeira e não um desafio”, mostrando mais uma vez que o seu desenvolvimento cognitivo está muito além da sua idade, e também dos seus colegas.

Os alunos A1 e A2 mostraram que não possuem um entendimento maior sobre o tema AH/SD, pois afirmaram que não conhecem ninguém assim, além de rotularem o aluno com AH/SD como alguém que sabe tudo. O que mais chamou a atenção foi quando o aluno A2 respondeu que não concordava com a resposta do aluno A1, ou seja, o aluno A1 afirmou que um de seus desafios preferidos é o cubo mágico, já o aluno A2 enfatizou que para ele o cubo mágico é apenas uma brincadeira. Conclui-se, portanto, que nem todas as crianças com AH/SD são iguais. Cada uma possui habilidades específicas e é uma atribuição da professora de AEE identificar essas habilidades para descobrir métodos que permitam desenvolvê-las, bem como estimular esses alunos.

As alunas A3 e A4 afirmaram que uma criança superdotada é uma criança que sabe um pouco mais, que possui um maior entendimento em relação a algumas coisas, ou algumas situações. E, quando perguntadas sobre os desafios, afirmaram que adoram ser desafiadas, mas dentro da sua área de interesse. Desse modo, a aluna A3 destacou os problemas matemáticos e a aluna A4 citou as experiências de ciências e também a elaboração de histórias literárias.

Essas alunas já possuem um entendimento melhor sobre o que é uma criança com altas habilidades. Provavelmente isso ocorre pelo fato de que essas alunas estão em turmas mais avançadas, nas quais o assunto AH/SD possa ser mais presente. Ambas afirmaram que gostam de desafios, mas que preferem algo ligado a sua área de interesse, mostrando que assim sentem-se mais seguras.

## 5 CONCLUSÃO

Conclui-se que a pesquisa realizada alcançou os objetivos propostos. Através das coletas de dados e do período de observação, o problema da pesquisa foi respondido com êxito, deixando clara a visão que a professora do AEE e os alunos com AH/SD possuem em relação ao trabalho voltado para as crianças com esse talento.

O tema AH/SD é algo novo nas escolas, e ainda não há muita informação sobre o assunto dentro das escolas. Mas pode-se perceber que a capacitação de professores já está acontecendo em alguns lugares para que possam trabalhar o tema com mais conhecimento de causa. O município de Criciúma destaca-se como exemplo, uma vez que assumiu o objetivo de capacitar os professores que trabalham nas salas de AEE, com o intuito de identificar precocemente as crianças AH/SD para que assim possam ser estimuladas desde cedo.

Na escola onde a pesquisa foi realizada a professora mostrou que este projeto voltado às crianças com AH/SD é muito sério e que caminha em direção a todos os métodos possíveis, fazendo com que a estimulação e desenvolvimento cognitivo desses alunos sejam feitos de forma correta. Este é um passo muito importante para que este tema seja levado a todos os alunos, pais e também a sociedade em que o aluno está inserido, melhorando sua convivência social.

As crianças entrevistadas que frequentam a sala de AEE mostraram que não se sentem diferentes e até afirmaram que possuem maior habilidade em relação a algumas disciplinas, mas isso não afeta o seu convívio diário com os colegas. Mostraram ainda que adoram frequentar a sala de AEE, bem como participar de projetos ligados a sua área de interesse, uma vez que estão realizando atividades que lhes causam prazer.

A pesquisa mostrou que a escola pesquisada possui um bom relacionamento com as famílias dos alunos que frequentam a sala de AEE, mas pode-se perceber que ainda há mães que não aceitam totalmente o fato de seu filho receber um ensino diferenciado, pois acreditam que isso poderá lhe trazer problemas sociais e também emocionais. Nesse sentido a mãe entrevistada relatou que a aceitação acontece com um passo de cada vez, ou seja, tudo no devido tempo.

As salas de AEE são de grande importância no desenvolvimento cognitivo das crianças com altas habilidades, pois mesmo possuindo um conhecimento diferenciado de seus colegas eles precisam do estímulo de alguém que mostre que os entende e que trabalhe com métodos de aprendizagem baseados na sua área de interesse. É exatamente isso que acontece na escola onde foram coletados os dados para a pesquisa.

Como foi possível perceber na pesquisa, cada criança com AH/SD tem uma maneira diferenciada de ver e entender a sua situação no contexto social e escolar. Assim, mesmo frequentando o mesmo lugar, aprendendo com a mesma professora, esses alunos precisam realizar atividades diferentes. Cabe, portanto, à professora de AEE buscar diferentes métodos para atender a todos.

Como a trajetória de uma criança com AH/SD não é fácil, muito menos simples, as escolas precisam estar atualizadas e capacitadas para trabalhar com esses alunos, buscando sempre atuar junto às famílias, uma vez que esses alunos precisam ser entendidos e apoiados, esta é a base da sua autoaceitação.

## 6 REFERÊNCIAS:

ANTIPOFF, C. A.; CAMPOS, R. H. de F. Superdotação e seus mitos. **Revista semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v.14, n.2. p.301-308, julho/dez 2010.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1998.

\_\_\_\_\_. MEC. **A construção de Práticas Educacionais para alunos altas habilidades/superdotação. Volume 2: Atividades de Estimulação de Alunos**. Brasília- DF, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/192-secretarias-112877938/seesp-educacao-especial-2091755988/12679-a-construcao-de-praticas-educacionais-para-alunos-com-altas-habilidades-superdotação?Itemid=860>. Acesso dia 27 de Setembro de 2016.

\_\_\_\_\_. **Plano Nacional de Educação 2014-2024**. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 13.005**, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE). Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

CUPERTINO.C.M.B (org.). **Um olhar para as altas habilidades:** construindo caminhos. Secretaria da Educação São Paulo: FDE, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IZIDÓRIO, Priscila A. **O professor como agente do processo de ensino aprendizagem de alunos com altas habilidades/superdotação.** 2015. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Extremo Sul Catarinense – Criciúma, 2015.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Técnicas de pesquisas:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 3. ed. São Paulo: Atlas. 1996.

PÉREZ, S. G. P. B.; RODRIGUES, S. T. **Pessoas com Altas Habilidades/Superdotação:** das confusões e outros entreveros. Revista brasileira de altas habilidades/superdotação, Dez. 2013.

RENZULLI, J. S. **O que faz Superdotação? Reexaminar uma definição.** Phi Delta Kappan, 180-184, 261, 1978.

SANTA CATARINA, Secretaria do Estado da Educação/ Fundação Catarinense de Educação Especial. **Política de Educação Especial do Estado de Santa Catarina.** São José, SC: FCEE, 2009.

WINNER, E. **Crianças Superdotadas:** Mitos e realidades. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.